

Alfabetizar a mulher melhora saúde da família

Notícias, Zambézia em Foco, 13.04.2018, País ou, ed 30.333

n

JOCAS ACHAR

PROGRAMAS de alfabetização virados para a mudança de mentalidade são cruciais para aumentar o acesso à informação sobre cuidados de saúde da mãe e da criança, nas zonas rurais da Zambézia.



Uma mulher alfabetizada é meio caminho andado para melhor atender aos assuntos da família

Mulheres domésticas entrevistadas pela nossa Reportagem, no contexto da campanha de vacinação contra o sarampo e rubéola, foram unânimes em afirmar que o baixo nível de escolarização constitui um grande desafio. Para contornar esta lacuna será necessário investir na formação.

Rosa Pinto, residente na localidade de Namacata, no distrito de Nicoadala, é camponesa e tem três filhos. No dia do lançamento da campanha contra sarampo e rubéola esteve presente. Ouvida a propósito, Rosa Pinto afirmou que a doença de rubéola é quase desconhecida, porque não se sabe como se pode contrair, o que deriva da pouca informação por parte das autoridades sanitárias.

A nossa entrevistada afirmou que uma mulher alfabetizada tem mais possibilidades para

contribuir no bem-estar da família, porque pode receber e ler informações sobre como prevenir doenças, particularmente no período da gestação.

Rosa Pinto acrescenta que muitas mulheres não sabem que a criança pode contrair rubéola no caso de a mãe não seguir todos os testes e acompanhamento durante a gestação. Ela diz ter recebido explicações de que se a mãe gestante não seguir todos os passos a criança pode nascer com rubéola, uma doença caracterizada por problemas mentais, deficiência física e outras enfermidades que com o tratamento e acompanhamento poderiam ser evitadas.

Ester Miguel é outra mulher residente em Namacata. Ela entende que as autoridades sanitárias devem explicar bem as comunidades sobre a importância da vacina e a diferença com as

outras administradas as mulheres noutras ocasiões. Para Ester Miguel, a campanha deveria ser antecedida por uma forte mobilização social quer nas igrejas, quer nos mercados e ainda nos próprios centros de saúde. "Há muita gente que por razões históricas e culturais não sabe ler nem escrever. Por isso, afixar cartazes nos mercados e locais não é suficiente", sublinhou.

As nossas entrevistadas são de opinião de que a massificação do uso de meios de comunicação social em línguas nacionais para a disseminar a informação a mais gente pode ajudar muito.

A localidade de Namacata dista vinte quilómetros da cidade de Quelimane, mas informações sobre as várias realizações do Governo, incluindo sobre a saúde é ainda escassa. A nossa Reportagem registou ainda um outro aspecto com forte implicações para

saúde, nomeadamente raparigas com menos de vinte anos que já são mãe pela terceira ou quarta vez na vida.

As jovens mães, regra geral, não sabem da existência de doenças de natureza feminina. Carlota Francisco é uma anciã de perto de sessenta anos. Em conversa com a nossa Reportagem, disse que a educação tradicional e desrespeito pelos conselhos dos mais velhos está na origem de facto de raparigas com idades tenras serem mães e descurarem a sua formação escolar, ferramenta que lhes possibilitaria a ter melhores escolhas para as suas vidas no futuro.

Vacinados dois milhões de crianças

Mais de dois milhões de crianças dos seis meses a 14 anos de idade serão vacinadas contra o sarampo e rubéola na Zambézia durante a primeira

fase da campanha de vacinação em curso. O governador da Zambézia, Abdul Razak, que dirigiu a cerimónia oficial de abertura da campanha, afirmou que o objectivo é eliminar as duas doenças, por isso, apelou ao maior envolvimento de professores, técnicos de saúde, líderes religiosos e comunitários para o sucesso da campanha.

A localidade de Namacata, distrito de Nicoadala, foi o palco do lançamento da campanha. Abdul Razak reconheceu os problemas de acesso à informação, mas pediu o envolvimento de todos para o sucesso da campanha. O distrito de Nicoadala, onde foram diagnosticados mais casos de doenças, serão vacinadas 72445 crianças. Para essa campanha foram mobilizados seis barcos, 110 viaturas e 300 motorizadas e vários técnicos e activistas locais.